

Hutukara Associação Yanomami

1h ·

NOTA PÚBLICA SOBRE O AVANÇO DA COVID-19 NA REGIÃO DO RIO MUCAJAI

6..8.2020

A Hutukara Associação Yanomami vem tornar público o áudio recebido no dia 03 de julho de 2020, gravado por uma mulher indígena Yanomami (cujo nome omitimos para evitar retaliações) relatando sobre os impactos negativos da atividade garimpeira na região do rio Mucajaí, Terra Indígena Yanomami.

Y.Y., comenta a deterioração do estado de saúde, que enfrenta ao mesmo tempo o aumento da malária e a chegada da COVID-19 na região, com a morte de sua irmã mais nova pelo novo vírus: "Então esses rastros [da Covid-19], foi o que aconteceu de verdade. Hoje eu estou pensando certo. Não tem outros rastros aí. Hoje o corpo com essa doença de minha irmã mais nova está suspenso. Antes eu pensei que ela só tivesse malária. Eu pensei isso antes, mas agora apareceu os rastros do comedor de coração, do comedor de pulmão. Então foi o rastro disso [Covid-19]. Então por causa disso, hoje eu estou pensando com clareza. "Ah, eram sintomas disso" agora acabei entendendo. Primeiro eu só tinha pensado em malária. Depois de ir com minha filha inconsciente para o lugar onde se verifica os pulmões (raio-x), logo que mostrei o peito dela, [e disseram:] "aí está com sangue", foi então que entendi. Antes eu não sabia o que era, mas agora estou sabendo tudo!

Isso aqui, essa doença [Covid-19] é muito forte! Essa doença mata muito mesmo! Muitos brancos estão morrendo por causa dessa doença! Lá no posto de saúde os brancos disseram que se essa doença chegasse em nossa terra, nós talvez morreríamos. E por eles terem dito isso, nós dissemos: Então quando essa doença chegar também, onde se misturar com a malária, nós talvez iremos morrer! E como a malária não acaba, se nós continuarmos tendo malária, nós talvez iremos morrer." então nós dissemos isso.

Por causa disso a gente continuando a pegar malária e por causa disso minha irmã ficou mal. Ela morreu. "Talvez seja malária!" nós dissemos isso. E como não era isso

HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI - HAY

[malária], aqui, vindo eu e minha filha para cá, vimos que afinal era essa doença [Covid19]. A gente sempre pegando malária, a gente fica controlando/fiscalizando os remédios.

Então agora entendi sobre essa doença, estou pensando direito."

Segundo o monitoramento das áreas degradadas por garimpo na TI Yanomami (SIRAD Y - ANEXO) que a Hutukara em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA) realizam, das 15 áreas de garimpo monitoradas, o rio Mucajaí é a terceira região com maior área degradada. O local, conhecido também como Paapiu ou Paapiu Novo, vivem 306 pessoas, distribuídas em 5 comunidades indígenas, segundo o censo de 2018 do DSEI Yanomami,

A mulher Yanomami denuncia também os constantes assédios sofridos pela comunidade em razão do garimpo ali instalado, e pede que ações sejam tomadas para impedir que a atividade ilegal continue em suas terras, causando danos e trazendo doenças: "Então é assim que os garimpeiros fazem: Lá na minha casa, eles entram levando bebidas alcólicas, bebidas alcólicas muito fortes! Eles levam bebidas alcólicas, Eles querem fazer amizade, chamam as mulheres. Eles dizem: "ei! minha mulher!" eles dormem [com elas] é assim que eles fazem! E por eles terem começado a fazer, nós pegamos a doença. Nós comemos, também vamos, e já que nós sempre vamos nas casas deles, então nós também pegamos malária. Outro que está doente, então quando é picado por mosquito, outros de nós pegamos essa doença forte. Então voltamos com ela para nossas casas e a noite, quando de noite ele nos pica, todos ficamos doentes. Então outro garimpeiro que já está doente, quando está dormindo também, então quando pega o sangue dele, as outras pessoas pegam malária. É assim que acontece na minha casa. Eles sempre chamam as mulheres, eles namoram com elas. Outros já se casaram mesmo, é assim que fazem.

Então as pessoas não ficaram espertas, ainda que o pessoal da saúde já tivesse avisado, lá Na minha comunidade as pessoas não obedeceram. Então as coisas ficaram bem ruins

por lá, e agora já chegou essa epidemia. A equipe de saúde explicou rapidamente. Disseram assim: "Lá onde os garimpeiros pousam, vocês não se aproximem! vocês levem HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI - HAY

o material deles apenas com carrinho" apesar da equipe de saúde ter dito isso, as pessoas não obedeceram e assim adoecemos, já que nos aproximamos demais."

É conhecimento público os impactos que o descontrole sobre a atividade garimpeira ilegal estão causando aos Yanomami, destruindo a terra-floresta, distribuindo bebidas alcoólicas, assediando mulheres, e trazendo doenças. Durante a pandemia a atividade continuou avançando sobre a Terra Indígena Yanomami, e já trouxe a COVID19 para dentro das comunidades, que estavam se mantendo isoladas para se protegerem da Xawara. As comunidades do Mucajai, Waikás, e Apiau, duramente afetadas pelo garimpo, estão sofrendo com dezenas de casos da doença depois de terem tido contato com garimpeiros.

Pela urgência da retirada dos garimpeiros da TIY, há dois meses o Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana lançou a campanha "Fora Garimpo, Fora Covid!", que pede a desintrusão urgente. Mais de 350 mil pessoas já assinaram a petição em apoio ao povo Yanomami e Ye'kwana.

Segundo dados do DSEI Yanomami, já são 319 casos da COVID-19 confirmados entre os Yanomami e Ye'kwana, sendo que 55% do total, ou seja, 174 são casos de contaminação dentro das comunidades. É cada dia mais necessário que as autoridades tomem medidas para tirar os garimpeiros que estão invadindo nossa terra e impedir que a Xawara continue se espalhando entre nós!

Maurício Ye'kwana

Diretor da Hutukara Associação Yanomami